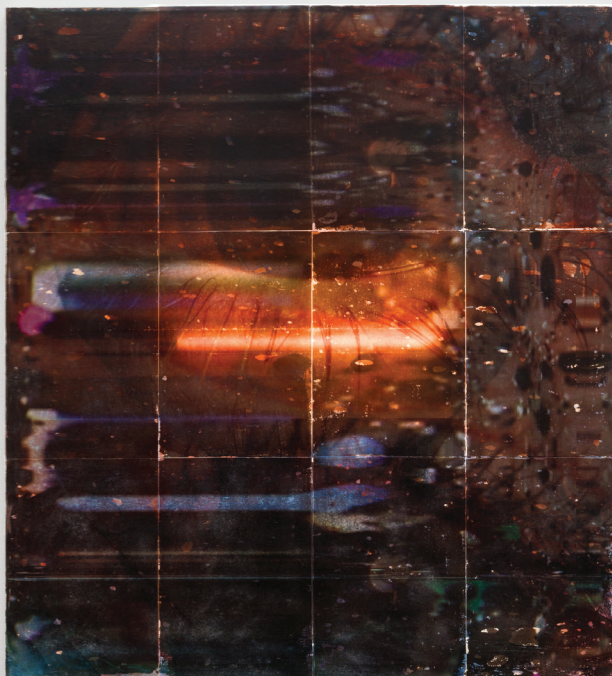


maltchique

flying beyond the quantum field

*flying beyond the quantum field* (voando além do campo quântico) é uma obra construída através da sobreposição de camadas, resultado da manipulação de imagens e da transferência de pigmento a laser sobre tela. O processo se completa com a aplicação de uma camada de verniz e a instalação de uma fonte de luz LED de 3000K na parte posterior da estrutura.

Partindo de imagens digitais apropriadas, a obra explora a geração, via inteligência artificial, de novas iterações sintéticas –



*flying beyond the quantum field* (voando além do campo quântico), 2025

camadas sobrepostas de quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, verniz, luz de tubo LED de 3000K e cabos elétricos

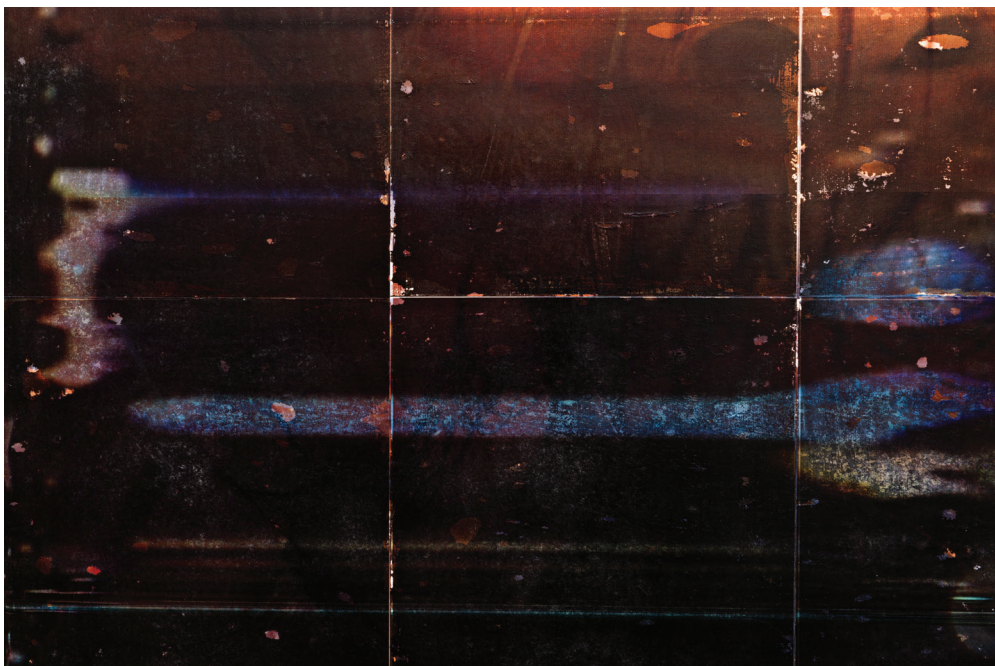
100 x 110 x 04 cm

– cópias que carregam consigo as marcas da interpretação da máquina. Essas derivações sintéticas são então fixadas na tela por meio da transferência de pigmento, introduzindo novas alterações físicas à imagem.

Esse processo mecânico e imperfeito deixa rastros visíveis na obra, marcando a superfície com falhas e arranhões que contribuem para a sua singularidade. O grid, proveniente do papel da impressão a laser, é uma marca evidente do processo. A textura final apresenta-se como uma fina camada plástica pigmentada, construindo uma superfície estratificada, quase epidérmica, com cicatrizes.



*detalhe*



*detalhe*

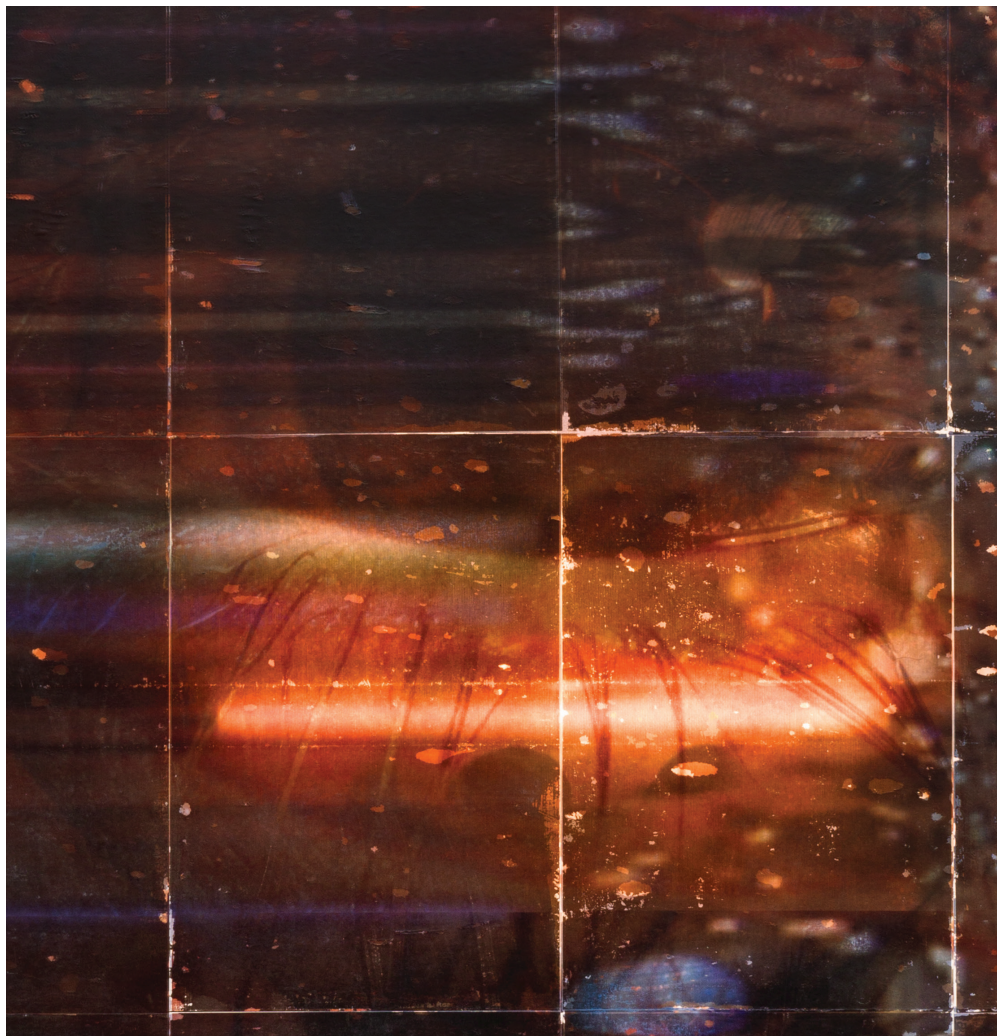


*flying beyond the quantum field (voando além do campo quântico), 2025 - vista instalação*

A paleta cromática da obra é escura, a cor da carne, com rastros vibrantes de verde, azul, magenta e branco. A manifestação dessas cores em forma de riscos sugere um movimento na superfície, evocando o arrastar de elementos digitais em uma tela, criando uma conexão visual entre a origem digital das imagens e o resultado físico.'

A luz de cor quente, com seu dispositivo oculto na parte posterior da tela, assume um papel fundamental na percepção da obra. Ao atravessar as camadas de pigmento, a irradiação de sua energia revela elementos subjacentes, enriquecendo a leitura da composição. Essa luz age como um foco que traz para o primeiro plano detalhes antes obscurecidos pelas camadas superiores. Este processo faz com que elementos em diferentes profundidades visuais se sobreponham e percam sua distinção de plano, como se o fundo e a figura se interpenetrassem, gerando essa confusão espacial.

A obra, ao apresentar camadas ocultas reveladas pela luz, convida a leituras ambíguas. Uma delas aponta para a ideia de vigilância, evocando um "olho" onipresente. Essa leitura pode ser expandida para uma crítica às estruturas de poder e controle na sociedade contemporânea, onde a transparência e a privacidade se tornam questões centrais. A luz, nesse contexto, ironicamente ilumina o ato de ser vigiado, a perda da autonomia sob o olhar constante.



detalhe

Outra interpretação vislumbra um processo de despertar, um rompimento com as grades da chamada ilusão quântica da realidade. Conceitualmente, isso pode ser entendido como uma busca por transcender as limitações da percepção ordinária, as construções sociais e ideológicas que moldam nossa visão do mundo. A luz, então, simboliza a faísca da consciência, a capacidade de ver além das camadas superficiais da realidade imposta.

Por fim, *flying beyond the quantum field* (voando além do campo quântico) articula-se através de camadas físicas e conceituais. A sobreposição de imagens manipuladas, a transferência imperfeita de pigmento e a luz que revela o oculto convergem para uma reflexão que ressoa profundamente com as inquietações do nosso tempo sobre a natureza da percepção, a vigilância e a busca por desvelar as camadas da realidade digital e da existência.

2025